



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

**Ata da Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda
realizada em 24 de abril de 2019**

----- Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas nove horas reuniu no Salão Nobre dos Paços do Concelho a **terceira sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda**, comemorativa do 45º Aniversário do 25 de Abril de 1974, com o seguinte programa: -----

----- **Receção dos convidados** -----

----- **Abertura da Sessão** -----

----- Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Brito Salvador -----

----- **Intervenção** -----

----- Grupos Municipais da Assembleia Municipal -----

----- **Intervenção** -----

----- Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Enf. Jorge Almeida -----

----- Presidiu a esta sessão o Senhor Presidente da Assembleia Municipal **Brito António Rodrigues Salvador** e foi secretariado pelas Senhoras Secretárias **Cristina Paula Fernandes da Cruz** e **Daniela Carina Mendes**. -----

----- Constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** cumprimenta os Deputados da Assembleia Municipal, o Executivo, a Comunicação Social e o Público presente e em especial os participantes da conversa debate que irá decorrer sobre o tema “OS NOVOS DESAFIOS DA EUROPA” , após a sessão da assembleia e declarou aberta a 3ª Sessão extraordinária da Assembleia Municipal. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----- Brito António Rodrigues Salvador – Juntos; -----

----- Carla Eliana da Costa Tavares – PS; -----

----- Cristina Paula Fernandes da Cruz – Juntos; -----

----- Elisa Maria Pires Almeida – PS; -----

----- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD; -----

----- Carlos Filipe Correia de Almeida – PSD; -----

----- Armando Paulo Galhano – Juntos; -----

----- Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo – Juntos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- Jorge Miguel Santos Melo – PS; -----
- Abílio Ferreira Gomes da Silva – Juntos; -----
- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS; -----
- Isabel Cristina Correia Ferreira – PS; -----
- Daniela Carina Mendes – Juntos; -----
- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD; -----
- Rogério Magalhães Matias – Juntos; -----
- António Jorge Pereira de Oliveira – PS; -----
- Humberto José Tavares Moreira – Juntos; -----
- Ana Rita de Brito Carlos – PSD; -----
- Maria de Fátima Sampaio e Silva – PSD; -----
- João Paulo Rodrigues de Nogueira Veiga – PSD; -----
- Paula Cristina Lito Almeida – Juntos; -----
- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF):** -----
- Albano Marques Abrantes – PUF de Aguada de Cima; -----
- Jorge Manuel Castanheira Martins – PUF Águeda e Borralha; -----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PUF da União das Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----
- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----
- Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques – PJF de Macinhata do Vouga; -----
- Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira; -----
- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente; -----
- Edson Carlos Viegas Santos – Juntos – Vice Presidente; -----
- Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora; -----
- João Carlos Gomes Clemente – Juntos – Vereador; -----
- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – Vereador; -----
- Nuno Vasconcelos – PSD – Vereador -----
- **JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS** -----
- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- O Deputado Pedro Miguel Alpoim comunicou que iria estar impedido de estar presente e em sua substituição está o Deputado Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo, a Deputada Marlene Gaio também comunicou que não poderia estar presente e que em sua substituição estaria o Deputado Carlos Guilherme da Silva Nolasco, o Deputado João Figueiredo também comunicou que não poderia estar presente sendo substituído pelo Deputado Armando Paulo de Almeida Galhano, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga também comunicou a impossibilidade de estar presente tendo em sua representação nomeado o seu Secretário Rui Carlos dos Santos Mota, o Senhor Presidente da União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo, Wilson Gaio, também comunicou a impossibilidade de estar presente e nomeou como seu representante o seu Tesoureiro Marco da Cunha Santos, também o Deputado Manuel Farias comunicou a impossibilidade de estar presente sendo substituído pela Deputada Elisa Maria Pires de Almeida, o Deputado Paulo Tomaz também comunicou a impossibilidade de estar presente estando em sua substituição o Deputado Jorge Miguel dos Santos Melo, o Deputado Gil Abrantes também comunicou a impossibilidade de estar presente sendo substituído pela Deputada Maria de Fátima Sampaio e Silva e a Deputada Maria João Tavares também comunicou a impossibilidade de estar presente sendo substituída pela Deputada Paula Cristina Lito de Almeida. O Senhor Vereador Antero Almeida comunicou a sua impossibilidade de estar presente, sendo substituído por Nuno Vasconcelos. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, **Brito António Rodrigues Salvador** inicia a sessão dirigindo-se a todos numa intervenção que a seguir e transcreve na íntegra: -----

----- “Evocamos aqui hoje o quadragésimo quinto aniversário do 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro.-----

----- Naquela madrugada militares do Movimento das Forças Armadas ocuparam os estúdios da rádio clube português e através da rádio explicaram à população que pretendiam que o país fosse de novo uma democracia, com eleições e liberdades de toda a ordem. Ao mesmo tempo uma coluna militar com tanques, comandada pelo Capitão Salgueiro Maia saiu da escola prática de cavalaria de Santarém e marchou para Lisboa, na capital tomou posições junto dos ministérios e depois cercou o quartel da GNR do Carmo onde se tinha refugiado Marcelo Caetano, o sucessor de Salazar à frente da ditadura.-----

----- Durante o dia a população de Lisboa foi-se juntando aos militares e o que era um Golpe de Estado transformou-se rapidamente numa Revolução.-----

----- A determinado momento, segundo reza a história, uma vendedora de flores começou a distribuir cravos aos soldados e à população que saiu à rua, pouco tempo depois os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

soldados colocavam o cravo no cano das suas espingardas e os civis puseram-no ao peito, estava dado o mote que hoje conhecemos como Revolução dos Cravos. Cravos que substituíram as balas, a luta, a opressão em prol da conquista da tão famigerada liberdade.--

----- Assistiu-se a uma revolução pacífica como nunca existiu na história.-----

----- Um ano depois, a 25 de Abril de setenta e cinco, os portugueses votaram pela primeira vez em liberdade desde há muitas décadas.-----

----- Hoje podemos, sem receios e com certeza afirmar, que foi graças ao 25 de Abril de setenta e quatro que se restabeleceram as liberdades individuais e a democracia, abriu-se portas à liberdade de expressão, à educação, à saúde, terminou a guerra colonial e reconheceu-se a independência das colónias.-----

----- Os portugueses a partir daquela data conquistaram o direito de traçarem livremente o seu próprio destino motivo mais que suficientes para o assinalar desta data, não como uma rotina que se institucionalizou mas, na minha modesta opinião, como um verdadeiro dever. É um dever que se deve reforçar a cada ano que passa.-----

----- É que evocar esta madrugada e dia de Abril de setenta e quatro torna-se cada vez mais importante na medida em que substituem as gerações. Não podemos deixar perder lentamente a memória viva dos factos de Abril, daquele já distante ano de setenta e quatro mas ideais ainda hoje tão presentes, é nossa obrigação fazer com que tal não aconteça.-----

----- A Revolução de setenta e quatro trouxe, para a esmagadora maioria dos portugueses, a esperança de um sonho que mais não era do que conquistar a liberdade, sonho de uma liberdade livre na escolha do que melhor será para cada um de nós, sonho de uma liberdade livre na escolha de quem governe o nosso país, sonho de uma liberdade livre numa participação ativa de cada um de nós na vida em comunidade e em sociedade, sonho de uma liberdade livre na opinião de cada um de nós, sonhos e liberdades, haverá melhor momento do que no dia da liberdade poder cada um de nós refletir sobre a amplitude dessa liberdade alcançada e os seus verdadeiros limites.-----

----- São inúmeras as variantes da liberdade, permitam-me hoje falar apenas de uma delas, a liberdade de expressão, esta é sem sombra de dúvidas uma das conquistas de Abril, muitos, e hoje cada vez mais, pensam que o direito à liberdade de expressão os legitima a dizer o que lhe apetece, quando lhe apetece, nem que isso leve ao insulto, à ofensa, à humilhação, porque se entende que ter o direito à liberdade de expressão é isso, é tudo o puder dizer sem olhar e ponderar consequências daquela ação.-----

----- São muitos também os que pensam que o facto de puder ter liberdade significa poder sobrepor-se aos outros, aos valores como a educação, o respeito, a cordialidade, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

honestidade pessoal intelectual, a igualdade ou a fraternidade até à própria lei. Nada de mais errado, cabe a todos nós, todos os dias, lutar contra este estado de coisas, esta manifestação de verdade, a dispersão usada e abusada leva também à opressão. Todos nós temos obrigação de não deixar banalizar o que de melhor conquistamos, temos a obrigação e o dever de continuar a lutar pelos valores de Abril, temos de adapta-los constantemente à realidade, mas sem nunca esquecer que a liberdade é o respeito pelos outros, é tratar todos por igual, é fazer-se respeitar, é impor com naturalidade as suas opiniões.-----

----- Nunca devemos esquecer que o limite das nossas liberdades é quando a mesma atinge a liberdade dos outros.-----

----- Sou dos que pensa que os valores de abril hoje estão em crise e com o tal considero ser fundamental cada um, principalmente nós, que aqui estamos, que fomos eleitos para representar e defender os interesses da população do nosso concelho, devemos unir esforços no sentido de credibilizar os pilares e os valores que a Revolução dos Cravos nos trouxe e para tal enquanto eleitos pelo povo, para o representar e defender, temos obrigação de trabalhar e promover a renovação em bases saudáveis e duradouras da relação de confiança entre os eleitos e os eleitores.-----

----- Devolver aos cidadãos o gosto pela política e a preocupação pelo bem comum e pelo interesse público, moderar e ser verdadeiro no discurso político, credibilizar o debate parlamentar, ser a nível da Assembleia da Republica, ser a nível local, intermunicipal ou municipal, fazer com que a partilha das dificuldades seja sempre equitativa sem em momento algum comprometer o imprescindível compromisso dessa coesão social, cultivar o concelho de cidadania através do apelo a todos os cidadãos, principalmente aos Aguedenses para dar o seu contributo em benefício do desenvolvimento da nossa terra e da construção de um futuro mais digno e prospero para todos.-----

----- E aqui permitam-me também fazer referencia a outra das grandes conquistas de Abril, o poder local, penso que o mesmo está enraizado no nosso país, impossível é hoje falar e pensar o nosso país sem o poder local e a sua crescente relevância na sociedade portuguesa, permitam-me mais uma vez, tal como fiz no passado ano, homenagear todos quantos personificam o poder local enquanto pedra basilar da democracia portuguesa pelo papel que desempenham na promoção do desenvolvimento sócio económico das regiões.---

----- O poder local tem sido de facto uma escola de cidadania que tem exercido com eficácia e muitas das vezes com poucos recursos os problemas e os anseios das populações, foram os municípios e as juntas de freguesia, pela proximidade às populações, que através do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

exercício das suas competências levaram o desenvolvimento a todo o território, no campo das infraestruturas básicas.-----

----- É igualmente de realçar o papel das autarquias locais na intervenção social, contribuindo para uma sociedade mais justa e equilibrada, e no caso do Concelho de Águeda, em particular, de realçar o esforço deste Executivo Municipal, no reforço das medidas de apoio social às famílias por forma que as pessoas estejam sempre no centro das nossas preocupações.-----

----- Uma palavra de apreço hoje a todos enquanto agentes ativos, Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, Executivo Municipal e claro, obviamente, a todos nós Deputados Municipais que, independentemente da divergência de natureza política e ideológica, têm contribuído com dedicação e competência para uma melhor qualidade de vida e bem estar de todos os Aguedenses.-----

----- Estou certo que cada um de nós tentará dar, em cada momento, o seu melhor contributo para a construção de um Concelho mais desenvolvido. O nosso Município, o seu Executivo tem sido sensível à importância deste trabalho dos Presidentes de Junta e União de Freguesias junto das populações, prova disso é o crescente número de competências que o Executivo Camarário tem delegado, é o reconhecimento do bom trabalho generalizado e a certeza de que eles saberão administrar e racionalizar os meios postos à consideração da melhor forma da concretização das delegações de competências que lhes são feitas.-----

----- O Município de Águeda acredita e confia no poder local.-----

----- Não quero concluir sem antes reforçar que a liberdade, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da democracia, o 25 de Abril deu oportunidade a todos os cidadãos de conquistarem os direitos fundamentais como a liberdade, a solidariedade, a dignidade humana, a justiça social, os direitos a ter direito, não podemos ignorar esta realidade, a democracia tem que fazer-se com todos, em benefício de todos, mas sempre em total liberdade.-----

----- Viva a Liberdade conquistada a 25 de Abril de setenta e quatro, viva a Democracia, viva Águeda, viva Portugal.”-----

----- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal prossegue a sessão, convidando os Grupos Municipais a usar da palavra, por ordem crescente de representatividade, cujas intervenções dos diversos intervenientes se transcrevem na íntegra: -----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS;** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Estamos a poucas horas da passagem dos quarenta e cinco anos do golpe militar que derrubou a ditadura de Marcelo Caetano e iniciou o percurso político e social que nos trouxe ao momento presente.-----

----- Em latim “commemorare” significa recordar com, ou seja trazer à memória junto com o outro. Para nós, CDS de Águeda comemorar o 25 de Abril, nestas sessões solenes da Assembleia Municipal, continua a fazer sentido e é útil. Faz sentido porque nos permite reapreciar passado lembrando o que foi vantajoso ou nocivo para o país e permite aos cidadãos encontrar os pontos de acordo e de divergência que unem e distinguem os partidos e movimentos de cidadãos representados na Assembleia Municipal, sobretudo é útil e faz sentido porque é uma boa ocasião para refletir sobre temas que afetam o nosso presente e podem condicionar o nosso futuro como teremos oportunidade de comprovar no debate com os ilustres convidados que se seguirá a esta sessão solene.-----

----- Nesta comemoração, nós CDS, prestamos homenagem aos militares e civis que derrubaram a ditadura, mas também aqueles que se debateram para impedir que ela fosse substituída por outra ditadura, lembrando em particular os que em 25 de novembro de mil novecentos e setenta e cinco, se opuseram ao golpe militar das extremas esquerdas.-----

----- Nós festejamos o triunfo em Portugal do modelo democrático pluralista que vigora na Europa Ocidental, que sempre defendemos, baseado no Estado de Direito assente na separação de poderes, nas eleições democráticas livres, no direito universal de eleger e de ser eleito, nas liberdades de opinião, de associação, de prática religiosa, na liberdade e na autonomia sindical, parece que agora está em desuso, na existência de uma imprensa livre e no respeito pelo direito individual à autodeterminação do percurso de vida pessoal, à propriedade, à iniciativa económica, à constituição da família, à educação, ao emprego, à saúde, à justiça, à segurança e ao apoio social.-----

----- A preservação e o aperfeiçoamento contínuo destas liberdades e direitos, tanto individuais como os coletivos, para o CDS foi, é e será sempre o campo central de uma luta que não cabe apenas ao estado central mas que deve ocorrer em parceria com as instituições sociais, as empresas, os centros de conhecimento, as associações, as autarquias locais e em muitos casos com indivíduos.-----

----- Nós festejamos a pertença de Portugal à União Europeia, à NATO e à CPLP, espaços de cooperação internacional em que nos temos distinguido e em que devemos permanecer como elementos ativos e interventivos.-----

----- Homenageamos o poder local democrático, que nasceu com o 25 de Abril, e que é foco principal da ação do CDS no concelho e nas freguesias de Águeda, seja como poder ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

oposição, assumimos essas missões com sentido de responsabilidade e compromisso, com humildade democrática e respeito pelos direitos dos outros, nomeadamente os nossos adversários, pelas leis do estado português e pela palavra dada aos eleitores.-----

----- Homenageamos hoje todos os concidadãos que com sentido de serviço à comunidade se comprometeram e comprometem com o exercício da atividade política e de cargos políticos e com a sua ação e exemplo de abnegação contribuíram e contribuem para dignificar a política, seja enquanto militantes dos partidos, seja como independentes apoiados pelos partidos políticos ou como membros de movimentos cívicos. Permitam-me dos que passaram distinga os membros fundadores do CDS, partido que foi feito literalmente debaixo de fogo e sob cerco, que souberam resistir às ameaças, às intimidações e à violência dos sectários do pensamento único. Sem a sua coragem o CDS não existiria, o seu exemplo inspira-nos como nos inspira o exemplo dos que perderam a vida ao serviço do país e da democracia e que lembramos nas saudosas figuras de Adelino Amaro da Costa e de Sá Carneiro.-----

----- Viva o 25 de Abril que comemoramos, viva Águeda, viva Portugal sempre.”-----

----- **António Jorge Pereira de Oliveira** – PS; -----

----- “Comemoramos hoje quarenta e cinco anos da Revolução do 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, depois de quarenta e oito anos de ditadura em que imperava o medo, em que todos de alguma forma discordavam do regime eram presos e torturados, sendo utilizáveis as formas mais imaginativas e disparatadas para serem efetuadas as detenções, foi nesse dia histórico aberta a possibilidade da instauração de um regime democrático em Portugal.-----

----- Seguiu-se um período difícil de instabilidade social, política e militar, o famoso PREC – Processo Revolucionário em Curso, com a queda de sucessivos governos provisórios.-----

----- No chamado verão quente de mil novecentos e setenta e cinco, viveu-se um período de eminente guerra civil, que culminou com a tentativa de golpe militar seguido de um contra golpe em vinte e cinco de novembro de mil novecentos e setenta e cinco, momento a partir do qual a democracia saiu reforçada e se conseguiu manter no nosso país até aos dias de hoje.-----

----- Mesmo com todas as dificuldades existentes ao longo destes quarenta e cinco anos, as falhas em justiça sociais e acidentes de percurso, a democracia é sem dúvida o melhor sistema de governação e aquele que já deu provas de ser cada vez mais justo para todos.---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Cabe aos nossos decisores políticos dar sempre o seu melhor em prol da melhoria contínua das condições de vida de todos os nossos cidadãos, visando atingir a igualdade de direitos e oportunidades consagrada na nossa Constituição da República.-----

---- Também os cidadãos em geral e todos nós que fomos eleitos para cargos políticos e que por isso temos responsabilidades acrescidas devemos estar atentos e ativos na defesa da democracia em relação às ameaças que vão surgindo, entre as quais se destaca a tendência populista que vem assumindo cada vez mais relevância na Europa e no mundo.---

---- Os partidos populistas conseguiram triplicar a votação na Europa nos últimos vinte anos. Em mil novecentos e noventa e oito, apenas sete por cento dos eleitores na Europa votaram em partidos de orientação populista e em dois mil e dezoito, mais de vinte e cinco por cento votaram nestes partidos ou movimentos.-----

---- Existem, neste momento, ministros e outros membros de ideologia populista em, pelo menos, onze governos europeus, estes movimentos tendem a apresentar-se como resposta a um quadro social que, segundo eles, opõem pessoas comuns a uma elite corrupta, todavia o que tem vindo a acontecer é que quando chegados ao poder os populistas tendem a contornar as regras democráticas através do controle dos meios de comunicação social, das instâncias judiciais ou tentando reduzir os direitos das minorias-----

---- Aproveitando a insatisfação crescente entre as populações, decorrente de algumas situações difíceis com que os países têm sido confrontados, como a crise financeira de dois mil e oito ou a elevada afluência de migrantes, os partidos populistas têm tentado, e de certa forma veem conseguindo, convencer as pessoas de que eles e os seus partidos não fazem parte do sistema político e como tal estão em pé de igualdade com as pessoas pois nem eles nem o povo pertencem às elites ditas corruptas.-----

---- Aproximam-se as eleições para o Parlamento Europeu, em maio de dois mil e dezanove, e é expectável que se venha a aumentar o número de eurodeputados de orientação populista. -----

---- As pessoas estão descrentes nas instituições democráticas e acham que todos os políticos são iguais e corruptos, compete a todos nós que fomos eleitos democraticamente tudo fazer para inverter esta situação.-----

---- Do sistema judicial devemos esperar que garanta o rigoroso cumprimento da lei, por parte de todos os eleitos para cargos políticos, para que o poder seja exercido de forma legal, clara e transparente e que o sistema político democrático sirva a nova missão para que foi criado defendendo todos de forma justa e igual.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Por último, e voltando ao que nos trouxe aqui hoje, tudo devemos fazer para que o 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro não seja esquecido e que os seus valores sejam preservados pelas gerações mais jovens, que são quem tem a responsabilidade de governar o nosso país e a europa no futuro e inverter as ameaças e perigos que poderão vir a ameaçar a nossa democracia.-----

----- Viva o 25 de Abril, viva Portugal, viva Águeda.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Hoje estamos aqui para comemorar mais um aniversário, antecipado, do 25 de Abril, data que ficará para sempre ligada à descolonização, ao desenvolvimento e à democracia na sociedade portuguesa.-----

----- Para todos os portugueses é inegável a profunda transformação que Portugal sofreu nestes últimos quarenta e cinco anos, sendo hoje consensual que o 25 de Abril de setenta e quatro contribuiu de forma clara para a formação de Portugal no mundo moderno sempre identificado como uma marca dos valores democráticos e de respeito pelos valores humanos.-----

----- Passados quarenta e cinco anos, Portugal continua a não ver resultados dos esforços que a sua população fez e continua a fazer para abandonar a cauda da Europa, não deixando de ser curioso que os portugueses, quando fora de Portugal, estão normalmente entre os melhores.-----

----- Estes atrasos são na maior parte das vezes imputados aos seus governantes e às suas elites, sejam eles públicos ou privados, onde princípios como a boa governança, a transparência e a ética são muitas das vezes esquecidos.-----

----- Passados quarenta e cinco anos, seria normal, para todos, que o estado através dos seus principais atores, escolhidos legitimamente pelos seus concidadãos assumisse as suas obrigações políticas e éticas, assumindo-se como exemplo e motor de Portugal. No entanto, nos dias que correm, assistimos todos os dias, a uma alteração comportamental da sociedade onde os fins justificam os meios, onde a legalidade se sobrepõe à legitimidade, onde a renúncia aos princípios e aos valores éticos são uma constante, situação essa a que o estado não é alheio, muito pelo contrário é, na maior parte das vezes, o seu principal interprete.-----

----- Hoje os cidadãos olham com muita desconfiança para os políticos, afastam-se cada vez mais da política, assistem diariamente a comportamentos éticos de políticos pouco aceitáveis, a políticos sem profissão, pouco comprometidos com a causa pública ou com o coletivo, onde só a manutenção do poder interessa.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Nos últimos tempos tem estado na ordem do dia a discussão sobre a *familygate*, como tem estado em muitos momentos da vida política portuguesa, os políticos arguidos, acusados ou com despacho de pronuncia, se por um lado existe uma parte da população que acha que estas questões se resolvem com mais lei, por outro, existe outra parte que acha que com melhor ética mais facilmente serão resolvidas.-----

----- Hoje a discussão está muitas vezes entre mais lei, ou mais ética. Todos conhecemos o significado da palavra lei, mas será que todos sabemos o que significa a palavra ética. Ética tem a ver com o carácter, com o modo de ser, com a índole, afinal é acima de tudo o princípio.-----

----- Como disse, o *familygate* está na ordem do dia, afinal todos nós conhecemos em Portugal, seja no governo central ou nos governos locais, casos de familiares nomeados ou indicados para lugares públicos ou de influencia publica, todos nós condenamos estes atos , mas cada vez mais, existem mais casos conhecidos.-----

----- Existem agora, até algumas correntes que defendem que familiares e amigos ao não poderem ser nomeados, podem até ser prejudicados nas suas profissões, como se a política fosse uma profissão, ou ignorando ainda que estar ao serviço da política é estar ao serviço de uma causa pública, onde o coletivo se sobrepõe ao pessoal.-----

----- Recentemente o Governo e o Presidente da Republica apresentaram propostas de projeto lei para tentar até resolver esta situação, onde se limitava a nomeação até ao quarto ou ao sexto grau de familiares diretos, mas pasme-se o que aconteceria com as propostas apresentadas, no Governo Nacional todos ficariam igual, ninguém seria afetado por tal projeto e no Governo Local, diga-se em Águeda, aqui sim, o Senhor Presidente da Câmara perderia um dos seus adjuntos.-----

----- Claro que todas as nomeações cruzadas não seriam afetadas e afinal quase tudo ficaria igual, só sendo afetados casos gritantes de nepotismo. -----

----- Se o *familygate* hoje domina o *prime time* da política nacional, a questão dos políticos arguidos acusados ou com despacho de pronúncia está permanentemente em cima da mesa, sendo estas duas situações, se calhar, as que mais contribuem para a descredibilização dos políticos e da política em Portugal.-----

----- Em Águeda, o Vice-Presidente da Câmara de Águeda está acusado de quatro crimes, pelo Ministério Público, no âmbito das suas funções públicas, situação que não sendo inédita, recorde que um anterior Presidente de Câmara já tinha estado nesta situação, sendo no entanto absolvido de tais acusações, é uma novidade pois o Senhor Vice-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Presidente continua em funções, decidindo não auto suspender o seu mandato, como aconteceu com o Presidente da Câmara da altura.-----

----- Ora, aqui volta a aparecer a questão da lei e da ética, o Senhor Vice-Presidente está a cumprir com a lei, claro que está, mas estará a cumprir com os valores éticos que o princípio desta funções o exigem?-----

----- Diz a acusação que o Senhor Vice-Presidente estava a vincular indevida e ilegitimamente o Município de Águeda, tanto mais que o Município não era detentor dos direitos de autor sobre a decoração urbana de guarda chuvas nas ruas e que por isso não estava em condições de isentar do pagamento de *copywriter* à referenciada empresa japonesa, e mesmo assim quis levar por diante tais condutas, não sou eu que digo, é a acusação que diz.-----

----- É evidente que uma acusação não é uma condenação, espero sinceramente que não o venha a ser, mas estamos perante uma acusação a um Vice-Presidente de um órgão autárquico, que no exercício das suas funções andou a ceder ativos do seu Município sem autorização prévia do órgão e sem sequer ser detentor de tais ativos.-----

----- Será que o Município não vê a sua imagem afetada até que se esclareça toda esta situação? Será que o Senhor Vice-Presidente ao não pedir a suspensão do seu mandato, até que esta situação seja toda esclarecida, está a defender o seu interesse ou o interesse do coletivo? Será que um Presidente de Câmara ao permitir que o Senhor Vice-Presidente continue nestas funções, não lhe retirando os pelouros e a Vice-Presidência, está a mostrar aos seus concidadãos que podem ter confiança nos políticos e na política?-----

----- Eu não tenho dúvidas, quem está nesta situação deve imediatamente pedir a suspensão das suas funções, por uma questão de ética pessoal e acima de tudo por uma questão de defesa do órgão a que pertence, penso assim hoje, como pensei no passado, até que me apresentem uma proposta mais convincente continuarei sempre a achar que estas situações se resolvem com mais ética e mais transparência, mas acima de tudo com uma sociedade mais atenta, mais exigente, mais corajosa onde o interesse coletivo se sobreponha ao interesse pessoal e onde a política seja uma atividade nobre com base na ética política e na legitimidade ganha junto dos eleitores.-----

----- Viva Abril, viva Águeda, viva Portugal, viva a Europa.”-----

----- **Humberto José Tavares Moreira** – Juntos; -----

----- “A grande maioria da população portuguesa recorda a data de 25 de Abril como o maior símbolo histórico da liberdade do nosso país.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- É inquestionável para todos que se trata de uma enorme conquista civilizacional o facto de Portugal ter-se tornado em mil novecentos e setenta e cinco, uma democracia após a realização das primeiras eleições livres.-----

----- O direito ao voto livre e a liberdade de expressão continuam a ser dos maiores símbolos de Abril e será sempre impossível dissociá-los.-----

----- Ao fim de quarenta e cinco anos, já mais de metade da população de hoje não viveu presencialmente a Revolução, ou não passa de uma lembrança de infância ou simplesmente algo que conhecemos da história recente da nossa Pátria.-----

----- Nestas últimas décadas os nossos cidadãos têm-nos acostumado a grandes lições de democracia e de cidadania, desde uma Revolução levada a cabo sem danos colaterais expressivos, até sucessivos movimentos eleitorais, mostrando ao mundo como viver uma jovem democracia sem sobressaltos.-----

----- Como em tudo na vida, o presente e o futuro são algo que devemos encarar com prioridades e não ficar presos ao passado de onde apenas restam lembranças.-----

----- Vivemos hoje uma época em que nos interrogamos sobre muitas coisas, qual o caminho certo numa sociedade mais justa? Devemos acabar com as drogas ou legalizá-las? Será mais correto incentivar à religião ou à laicidade? Cada um tem as suas opiniões e fala por elas tão alto quanto quiser ou puder. -----

----- No entanto não há outro caminho para lá chegar que não passe por a multiplicidade de vozes pelas campanhas diversas, pelos políticos variados e pelos debates mais acalorados, até pelo direito que cada um tem de lutar pelo que acredita e de se tentar fazer ouvir.-----

----- O caminho a seguir não pode ser desenhado por ninguém, por nenhum grupo e acima de tudo por nenhum partido, não pode ser privilégio de progressistas nem de conservadores, esse caminho emerge desde misturar divisões, essa é a consciência social filha da paixão, da revolta e da liberdade de cada um de nós. No preciso momento em que cada um se veja no papel de decidir qual dessas opiniões são válidas e quais não são, a consciência social e a democracia estarão feridas de morte.-----

----- Também o poder local não poderá ser esquecido, provavelmente é aquele que tem maior impacto nas nossas vidas, no nosso dia a dia.-----

----- O nosso Município vive um cenário político singular, desde o 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, pela primeira vez temos um movimento independente a conduzir os destinos do nosso Concelho.-----

----- Os Aguedenses, quando chamados às urnas aderiram e como a maioria escolheram de forma civilizada e democrática quem queriam para os liderar. Mais uma vez, o povo a fazer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

valer a plenitude dos seus direitos democráticos e a Constituição Portuguesa.-----

---- O aparecimento de movimentos políticos fora da esfera partidária e de novas escolhas dos cidadãos não pode ser visto como uma ameaça à democracia nem ao partidarismo de escola mas sim uma reinvenção e ajustes de uma sociedade em busca de um equilíbrio constante.-----

----- A democracia não tem donos, pois se tivesse certamente seria uma ditadura, esta jamais poderá sobreviver com políticos que não sabem reconhecer as escolhas do povo e que vivem apenas para o seu próprio regime, a sua própria liberdade e o seu próprio eu.-----

----- Também em política evocamos muitas vezes a liberdade de expressão para justificar a ofensa e diminuir o cidadão ou o político, no entanto trata-se de um direito fundamental e ao qual poderíamos e deveríamos dar mais valor utilizando corresponsabilidade, em vez de dizer qualquer coisa de forma livre, poderíamos e deveríamos utilizar as diferentes formas de expressão em prol da liberdade, pode parecer a mesma coisa, mas não é.-----

----- Só com uma sociedade instruída culturalmente poderemos ter garantias de que a linha tênue que separa a liberdade de expressão da falta de educação e do respeito pelo próximo, sempre será tido em conta.-----

----- É fundamental que as próximas gerações encarem a liberdade como algo que foi difícil de conquistar e não como algo dado, fútil ou volátil, caso contrário, dificilmente poderemos inverter a grave doença que afeta a nossa democracia e que se chama abstenção.-----

----- Dos históricos noventa e dois por cento de participantes em mil novecentos e setenta e cinco, nas primeiras eleições livres, hoje traduz-se em menos de metade na generalidade dos atos eleitorais.-----

----- Cabe-nos também a nós, políticos todos juntos, dar o exemplo de como viver em liberdade.-----

----- E termino com uma frase de Ivone Boechat “Democracia sem educação é anarquia”-----

----- DE seguida interveio o Sr. Presidente da Câmara, **Jorge Henrique Fernandes Almeida**, cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

----- “Começo por dizer que amanhã é dia de comemorarmos a liberdade.-----

----- Quarenta e cinco anos depois da Revolução dos Cravos é tempo de aprendermos que mais do que aquilo que nos separa é verdadeiramente importante o que nos pode e deve unir e percebermos assim o verdadeiro sentido da democracia e da liberdade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Importa perceber que podemos divergir em muita coisa mas há valores que devemos partilhar e que são o cerne da herança que Abril nos deixou.-----

----- Passados quarenta e cinco anos desde o 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro sabemos que algumas gerações já puderam vivenciar e tomar consciência desta vida em democracia gerida e conduzida por políticos eleitos em eleições livres e com o voto dos cidadãos deste país.-----

----- A Revolução da Liberdade trouxe-nos a paz, a democracia, a igualdade, a liberdade e a fraternidade, trouxe-nos acesso à saúde, à educação e à proteção social.-----

----- Importa agora adquirir uma maior cultura de modernidade e maturidade política para discernir o bom do mau, para separar os empreendedores dos meros oportunistas, para prescindir da burocracia por uma ilusão de segurança do sistema, o discernimento necessário para não valorizar o populismo fácil, a serenidade e a elevação moral para não pensar só em nós mas antes numa comunidade sólida orientada para valores de progresso, crescimento social e económico sustentáveis e realista.-----

----- Importa que não se perca a história que não sejam abandonados os ideais de Abril.-----

----- O poder local democrático tem vindo a impor-se com os bons exemplos dos bons autarcas. A proximidade desses autarcas e a sua adequada gestão do bem público têm vindo a cimentar uma grande capacidade de agir localmente com um verdadeiro pensamento global.-----

----- As autarquias são hoje os verdadeiros motores da modernidade e do desenvolvimentos dos territórios, primando cada vez mais por uma verdadeira sustentabilidade nessas ações.-

----- Nos municípios há muito que se aprendeu o que é imaginação na vontade permanente de aprender e no trabalho que o futuro verdadeiramente chama e acontece. Estes passos que diariamente são dados nas autarquias são fundamentais para a coesão social e territorial, para o desenvolvimento económico e para o bem estar das populações, cimentando todo o papel do municipalismo na nossa história coletiva e na dinamização de toda uma vontade coletiva de construir um país melhor, uma história de direitos, liberdades e garantias que a revolução de mil novecentos e setenta e quatro também nos legou.-----

----- É tempo sem dúvida de que cada um, na medida das suas possibilidades, dar o melhor de si próprio na contínua edificação de um país melhor para todos. Esta busca incessante de melhores soluções assenta fundamentalmente em boas lideranças e numa maior participação cívica dos cidadãos. Será esta a grande lição que nos deixaram todos aqueles que se envolveram no 25 de Abril e todos os que souberam fazer vingar os seus ideais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Quarenta e cinco anos depois, sabemos que não vivemos num país perfeito e muito menos no mundo perfeito, mas conforta-nos saber que todos os dias prosseguimos nesta caminhada para o maior desenvolvimento, lutando para a igualdade de direitos e deveres, para um estado social com maior equidade, para maior prosperidade, solidariedade, liberdade e democracia, para uma maior credibilidade do nosso papel enquanto políticos e servidores da causa pública.-----

----- Amanhã é um dia em que queremos que se renove a esperança de um país melhor para todos e sobretudo para as gerações futuras.-----

----- Hoje véspera deste dia tão marcante e especial talvez fosse o dia para lembrarmos ao mundo o que está por fazer e sobretudo as ameaças que nos assombram a vários níveis como a saúde, a justiça, a segurança social e mesmo todo o sistema político que tende a deixar que se afastem cada vez mais os eleitores de quem elegem.-----

----- Todos percebemos que o poder e a democracia se exercem em diversos níveis, aqueles em quem os cidadãos conhecem quem os representa, em que os eleitores partilham a mesma informação e interesses que apesar de se falar tantas vezes em descentralização foram sendo subalternizados, perderam mesmo poder e têm vindo a sofrer tantas vezes uma ingerência inaceitável de poderes mais distantes e menos legitimados.----

----- Ao mesmo tempo há um número crescente de instâncias, do mais diferente tipo, que tomam decisões com impacto direto na vida das pessoas sem que estas saibam como essas decisões são tomadas, porque é que são tomadas, por vezes mesmo, por quem e onde são tomadas.-----

----- O Portugal democrático deve pugnar por respostas mais rápidas, transparentes e eficazes aos apelos e desafios deste tempo, ajustando-se, revendo-se e reformando-se.-----

----- Tal como disse Marcelo Rebelo de Sousa os populismos alimentam-se das deficiências, das lentidões, das injustiças, das incompetências e das irresponsabilidades do poder político. A democracia vive da participação dos cidadãos, do exercício do espírito crítico e da autonomia do pensamento livre, da racionalidade plena, da abertura aqueles que argumentam com fundamento e decorte com os que exploram a mesquinhez e o insulto, exaltam a demagogia.-----

----- José Saramago pode inspirar-nos quando deixou escrito que a única revolução realmente digna de tal nome seria a revolução da paz, aquela que transformaria o homem treinado para a guerra num homem educado para a paz, porque pela paz haveria sido educado, essa sim seria a grande revolução, uma revolução mental e portanto cultural da humanidade, esse seria finalmente o tão falado Homem Novo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Como eu sempre acreditei e procuro afirmar-me naquilo que vou sendo, a verdadeira revolução está dentro de nós e é essa que nos dá melhor impulso para a nossa vida e é isso que realmente faz e pode marcar a diferença, o bom senso, a verdade, a originalidade, o respeito, a ética, a cordialidade, a partilha, a inovação, o compromisso, será ancorados aí, que podemos almejar a realização pessoal e comunitária, a afirmação coletiva das nossas comunidades e dos seus protagonistas de todos como um só.-----

----- A política e a ética são, cada uma no devido plano, formas de orientar a ação tendo sempre presente a centralidade da vida. É simples, assim é que se deveria ser. -----

----- Seria neste estado que a nossa sociedade deveria estar onde a realidade pudesse sempre ser distinguida com a clareza da verdade, mas ao contrário do que seria de esperar quanto maior é o acesso à informação, mais fértil se torna o terreno para a sua manipulação. Hoje o cidadão já não precisa apenas que lhe digam a verdade, precisa também que o protejam da mentira. Estamos no tempo das fake news onde as notícias nem sempre são confirmadas e depois nem sempre são desmentidas. Estamos no tempo da banalização da verdade e da sua utilização a favor das mais diversas campanhas onde já nem só as notícias são falsas. Há cada vez mais opiniões e quem opine e se queira arvorar em livre pensador. -----

----- Importa não esquecer que as opiniões não se tornam verdadeiras apenas porque são ditas, e talvez lembrar que a mentira é uma forma comum e perigosa de ter opinião, essa opinião quando envolve o jogo político tem vindo a radicalizar-se nesta natureza de não dar algo ao outro lado o benefício da dúvida na ideia que as nossas ideias são todas aceitáveis e carregadas de bondade e que as dos outros são todas desprezíveis, de que podemos dizer o que queremos sobre os outros, mas ai de quem nos falte ao respeito.-----

----- Sabemos que cada indivíduo, em particular, é sem dúvida o melhor guardião da verdade e só a ética e a moral nos protege do uso despudorado da liberdade de expressão, por isso as atitudes inadequadas irão acabar quando os protagonistas perceberem que não fazem sentido.-----

----- Por mim vou continuar a duvidar sempre daqueles que logo chegam ao adro da igreja, pela primeira vez , logo querem mudar a igreja

----- Vou tentar citar um autor anónimo que talvez eu bem conheça “De tanto que vejo por aqui, julgo-me cada dia mais pequeno, pequeno mas de olhos arregalados para enxergar o essencial, para que o mundo não nos escape, como julgo não me terá escapado, ontem quando não vi alguns dos que agora vejo por aqui, como julgo não me escapará amanhã quando a verdade, a sobriedade e a simplicidade os silenciar.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Viva o 25 de Abril, Viva o Futuro e os que gostam de o criar, Viva Águeda, Viva Portugal.”-----

----- De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal convida os presentes a assistir à conversa debate que se seguiu sobre o tema “**OS NOVOS DESAFIOS DA EUROPA**” com as intervenções da Dr^a. Ana Miguel dos Santos, Dr^a. Margarida Marques e Dr. Francisco Rodrigues dos Santos tendo com o moderadores o jornalista Augusto Semedo e a Jornalista Isabel Gomes Moreira.-----

----- Após a realização da conversa debate, e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal dá por terminada a sessão, agradecendo as excelentes intervenções tendo encerrado a sessão, pelas vinte e quatro horas da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte gravação áudio e vídeo digital, de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: